

## **Novos emigrantes portugueses trocam o Reino Unido pelos países nórdicos: “Parece uma redistribuição”, diz Observatório**

Público, 28 de junho de 2023 - [Marta Leite Ferreira](#)

A emigração portuguesa mudou desde que o Reino Unido abandonou a União Europeia. Os números do Observatório da Emigração revelam que o “Brexit” obrigou os emigrantes portugueses a escolherem outro destino na Europa: os países nórdicos, que registam agora um aumento das entradas de portugueses — a maior parte altamente qualificada e com idade entre os 20 e os 40 anos. Os motivos, apurou o PÚBLICO em conversa com quatro portugueses emigrados naquela região, resume-se sempre a uma só expressão: qualidade de vida.

Os números disponibilizados nos últimos dias pelo observatório do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte (Instituto Universitário de Lisboa) revelam que a Suécia e a Dinamarca atingiram novos máximos de emigração portuguesa ao longo do ano passado, a Islândia contabilizou o segundo valor mais alto do século; e a Noruega e a Islândia registaram aumentos pelo segundo ano consecutivo.

Em contracorrente, a emigração portuguesa para o Reino Unido decresceu 41% em 2022. Nesse ano, os 7941 cidadãos que saíram para o Reino Unido não bastaram para contrariar a tendência de descida no número de imigrantes portugueses que se regista há oito anos — apesar de os britânicos terem recebido o maior número de sempre de imigrantes: mais de um milhão de entradas, das quais só 0,8% vieram de Portugal.

Em entrevista ao PÚBLICO, Rui Pena Pires, coordenador científico do Observatório da Emigração, diz que o mais expectável é repetir-se o que aconteceu com os dados anunciados no ano passado: o número de emigrantes deve manter-se estável, entre os 70 mil e os 75 mil (já a contar com algum aumento pós-pandémico), mas com mudanças de rumo: “O Reino Unido era o principal destino da emigração, para onde ia um terço da emigração portuguesa, mas, com o ‘Brexit’, está a absorver muito menos emigrantes. O que parece estar a acontecer, com o crescimento nos países nórdicos, é uma redistribuição.”

Ao contrário do que acontece ainda hoje no Luxemburgo ou em França, onde apenas 5% dos portugueses que deram entrada no país em 2020 eram licenciados, mais de 50% dos emigrantes que seguem para os países nórdicos todos os anos têm, pelo menos, uma licenciatura. Na Suécia, por exemplo, 60% dos emigrantes portugueses que entraram no país em 2020 são licenciados — o triplo do que se registava duas décadas antes.

### **Mais 34% na Suécia**

Só 0,5% dos novos emigrantes na Suécia são portugueses. Mas é mais 34% do que no ano anterior. Um deles foi Diogo Mendes. Chega ao trabalho em dez minutos, de bicicleta, e a qualquer outro ponto da cidade em 30 minutos, através dos transportes públicos. Vive há três anos em Estocolmo, na Suécia, e é professor da Escola de Economia da Universidade de Estocolmo. Não fala uma única palavra de sueco e também não precisa: todas as pessoas com quem se cruzou enquanto emigrante, desde os trabalhadores menos qualificados aos cargos superiores, passando pelos seus próprios alunos, falam inglês.

Esse foi um dos motivos que o convenceram a rumar ao Norte da Europa, depois de ter recebido propostas de trabalho de todo o mundo, frutos das mais de 100 candidaturas que enviou quando

terminou o doutoramento: tinha de aprender francês se fosse para França, italiano se fosse para Itália, alemão se fosse para a Alemanha e, no limite, as três línguas se fosse para a Suíça. Na Suécia, a linguagem nunca seria uma barreira.

Natural de Lisboa, agora com 31 anos, Diogo admite que não é um “emigrante tradicional”: a saída de Portugal é comum (e quase uma regra) para quem trabalha na academia e a busca por um salário mais elevado não foi a principal motivação que o levou para a Suécia: “Gostava da universidade e gostava de Estocolmo, por isso vim”, disse, em entrevista ao PÚBLICO. Mas a qualidade de vida que encontrou por lá tem-no convencido a adiar para fora do horizonte um regresso ao país de origem: “Não sei como poderia regressar com o meu ordenado e as condições que tenho aqui. Talvez só mais tarde, quando tiver outro poder de negociação.”

Diogo entrou na Suécia num ano em que [o número de portugueses a emigrar para o país](#) tinha descido pela segunda vez consecutiva, contrariando uma tendência de subida (com decréscimos apenas em 2007 e em 2010) que se verificava desde o início do milénio. Em 2020, o primeiro ano de pandemia de covid-19, só 321 portugueses emigraram para a Suécia — menos 80 do que no ano anterior.

Agora, e depois de em 2021 se ter interrompido a queda nas emigrações para a Suécia que se verificava desde 2019, os novos dados do Observatório da Emigração revelam que o número de saídas para o país não só voltou a aumentar pelo segundo ano, mas até disparou para os valores mais elevados de sempre.

(...)

<https://www.publico.pt/2023/06/28/sociedade/reportagem/novos-emigrantes-portugueses-trocam-reino-unido-paises-nordicos-parece-redistribuicao-observatorio-2053823>